



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

**Feira livre e o desenvolvimento local: análise sobre o comércio informal na rua
Marechal Deodoro**

Renata dos Santos Moreira¹; Alessandra Oliveira Teles²;

1.. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
renatamoreira533@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de ciências humanas e filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
aoteles@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano. Território. Comércio informal. Feira livre

INTRODUÇÃO

O surgimento da então conhecida princesa do sertão (Feira de Santana) se desenvolveu a partir do comércio, onde se encontra a força da economia do município refletindo na sua consolidação e implantação (CRUZ, 1999). A feira livre, portanto, transforma-se em um comércio informal, à medida que os trabalhadores, em grande maioria os que se encontram em situação de desemprego, ocupam as principais vias e calçadas do centro comercial.

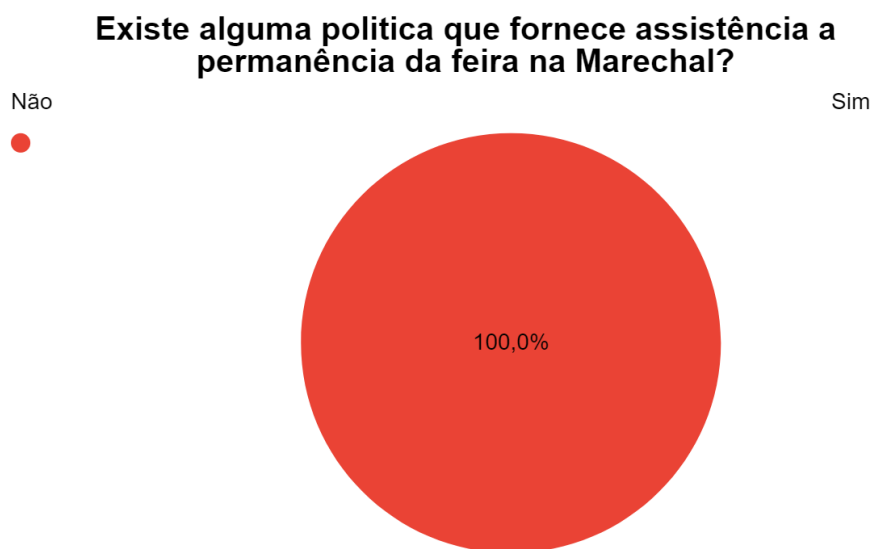
Tendo dito, o discurso de organização do centro da cidade não é novo, perpassa uma lógica histórica de pensar novos espaços, a fim realocar estes sujeitos, trabalhadores das vias públicas, e por esta lógica é construído o centro de abastecimento de maneira a enquadrar a feira livre a este equipamento urbano. O processo, portanto, não representa os interesses dos principais envolvidos, os feirantes, que desde 1970 resistem e permanecem com a tradição das feiras livres no centro comercial, enfaticamente na rua Marechal Deodoro.

Objetivou-se, deste modo, analisar o atual ordenamento territorial do comércio informal no espaço urbano de Feira de Santana/BA a partir da feira livre da rua Marechal Deodoro. Para tal se fez necessário, analisar a origem da feira livre e sua consolidação na cidade de Feira de Santana considerando os fatores que impulsionaram seu desenvolvimento local, bem como identificar os agentes envolvidos na atual configuração territorial do comércio feirense, estudar o processo de reestruturação territorial do centro comercial, por conseguinte identificar os novos territórios construídos após a higienização do centro comercial, por fim a

identificação o papel do Estado nesse processo no que diz respeito à garantia de permanência dos comerciantes informais.

Tendo em vista o que fora mencionado este trabalho pode contribuir para acrescer o conhecimento sobre a dinâmica urbana frente a organização do espaço, diante a permanências dos feirantes no centro comercial, evidenciando assim as alternativas do Estado, poder privado e demais agentes sociais que (re)organizam o espaço, identificando os principais afetados neste processo de (re) organização.

A pesquisa foi de caráter qualitativa de modo a compreender as percepções bem como as ações dos sujeitos que (re)produzem o espaço urbano. Para alcançar o objetivo, foram traçados procedimentos, realizou-se assim um levantamento bibliográfico com os seguintes autores: Corrêa (1989,) Montessoro (2006), Teles (2017), Cruz (1999) dentre outros, além da aplicação de um questionário a fim de verificar os objetivos supracitados.



Fonte: Aatoria própria, 2023

Quando indagados sobre a existência de políticas públicas que prestem assistência à permanência da feira e de seu desenvolvimento, os trabalhadores em unanimidade, apontaram que não há nenhum apoio por parte da gestão pública, e que suas reivindicações atuais como organização e instalação de banheiras na feira não foram atendidas.

O único feito até o presente momento, que o movimento de trabalhadores conseguiram no que diz respeito a feira da Marechal, foi a criação e aprovação da lei, um marco

importante no movimento popular feirense, que enaltece a força dos trabalhadores que também contribuem para o crescimento e desenvolvimento econômico do município. Porém os feirantes ainda afirmaram que mesmo após aprovação da lei o poder público não mudou muito no tocante às ações de melhoria na estrutura e organização das feiras, mas que já estabelece um maior diálogo com os trabalhadores que antes não existia. “ *A feira é reconhecida pela prefeitura, a população se conscientizou, mostra que o movimento popular tem força, a lei hoje serve como nossa armadura* ”. relata uma feirante que trabalha a mais de 10 anos na Marechal.

A atual configuração territorial da feira da Marechal se resume em uma disputa do movimento de trabalhadores informais, e a gestão pública municipal na figura, do atual prefeito e seus representantes, que por muito tempo negligenciou um atendimento a estes feirantes, de diálogo de comprometimento e responsabilidade para com as pautas reivindicadas e que ainda se fazem omissos no cumprimento dos seus deveres enquanto gestores, por isso os trabalhadores não desistiram, continuaram e continuam a lutar pelos seus direitos pela garantia de subsistência e contra uma ação higienista do poder municipal e demais agentes sociais, como a própria prefeitura, além daqueles que tem domínio sobre os meios de produção como é o caso de alguns setores lojista de Feira de Santana.

Porém os trabalhadores informais também enquanto agentes sociais, agentes estes tido como (Corrêa, 2003) como grupo sociais excluídos, não cederam às investidas e tentativas de retirada, silenciamento e apagamento de uma cultura de uma forma de vida. A ação higienista é combatida diariamente com manifestações, com pressão popular, com apoio não só do movimento popular, mais de figuras representativas que validam as pautas reivindicadas, e que por este motivo na figura do atual vereador eleito Jhonatas Monteiro a lei que estabelece a feira da Marechal como patrimônio imaterial cultural de Feira de Santana é aprovada, um triunfo para a feira livre e escudo para os feirantes, que não possuem nenhuma assistência da prefeitura, ou políticas pública que garantam o pleno desenvolvimento da feira da Marechal.

REFERÊNCIAS:

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. Ed. ÁTICA. 2003.

CRUZ, R. C. **A inserção de Feira de Santana (BA) nos processos de integração produtiva e de desconcentração econômica nacional**. 1999. 333 f. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

MONTESSORO, C. C. L. **Centralidade Urbana e Comércio Informal: Os Novos**

Espaços de Consumo no Centro de Anápolis – GO. 2006. 355 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 2006.

TELES, Alessandra Oliveira. **O comércio informal em Feira de Santana (BA):**

Permanências e mudanças. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.